

QUINTA-FEIRA
Lisboa--26 de Novembro de 1931

5 TOSTÕES

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

2 899



sempre
fiel semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA POSA, 57

José Pereira de Sampaio (Bruno)



Involucro de burguesia em oração de revoltado. O 74.º aniversário do seu nascimento vai ser condignamente comemorado na noite de 30, numa sessão literária que se realizará no teatro da "Voz do Operário".



Os ditos da semana



Gato Milionario

Telegrama pe Nova-York para o nosso estimado colega «Diario de Noticias», conta a seguinte curiosa historia:

LONDRES, 14. — Um telegrama de Nova York informa que o gato mais rico do mundo acaba de expirar em S. Gabriel (California). Mitzi, o felino ricoço, morreu em consequencia duma rutura cardiaca provocada pela perda da sua dona, não tendo por isso tido occasião de se aproveitar da generosidade desta para com ele.

Ha algumas semanas, miss Mand Cain deixou, ao falecer, ao seu gato favorito, o angora Mitzi, uma luxuosa casa do valor duns mil contos e dum fundo equivalente a 600 contos, para o seu sustento. No testamento inseriam-se disposições especiais regulando as obrigações e os vencimentos duma governante por a testadora contratada para tratar do gato querido.

Apesar de toda a dedicacão de miss Cain e de todo o luxo e conforto que rodeava Mitzi, este não pôde consolar-se do profundo desgosto da morte da sua dona e morreu de... pena. — N.

Pobre gato, morto talvez na flôr da sua idade, quando devia entrar na posse dos milhões de miss Mand Cain. Se fosse uma creatura humana, pode atóitadamente dizer-se que era aquela exactamente a altura de começar a vida. Entre os gatos, porém, as coisas passam-se de outra maneira e Mitzi morreu de saudades. Quere dizer, Miss Cain que tanto estimava o seu gato, morreu matando-o.

Ele já devia saber que não é só na America que a raça dos Cains causa muitas vezes a morte dos gatos.

Titulos brazileiros

Notou-se que, sendo o portuguez tão falador, tão amigo de discursos de legua e meia, por tudo e por nada, se tivesse realisado uma reunião de portadores de titulos brazileiros, com tanta sobriedade, com tamanha parcumonia de palavrado. A coisa foi tão extraordinaria que até o José Parreira falou pouco, apesar daquilo parecer uma assembleia geral e perguntava-se:

—Porque tanto comedimento? Porque tão breves discursos?

A pergunta ficara sem resposta.

Nós, porem, que temos resposta para tudo, vamos dala:

—Porque o portuguez só fala muito quando não se trata de salvar urgentemente os seus interesses. Quando vê o seu dinheiro a arder, não ha portuguez nenhum que se de-

more em conversas ou discursos. Vae mas é logo chamar a bomba.

Oxalá que haja agua...

■
"A Nau Catrineta" A Nau Catrineta, que já tinha muito que contar, viu agora a sua historia aumentada por Armando Ferreira, que a tornou ainda mais de pasmal, transformando-a num lindo livro de contos para creanças. E' obra que se lê com gosto, até depois de passada a idade de palmo e meio. Tem mesmo certos simbolismos bem achados, capazes de deslumbrar os meudos, sem grandes trabalhos interpretativos.

Estamos pois em frente duma nova «Nau Catrineta».

Volta a nau a navegar, lindas historias ha-de ouvir quem nela se embarcar.

Agora só nos resta dizer a Armando Ferreira:

Alviçaras, capitão,
Meu capitão general,
Vejo no ceu radioso
O teu nomo triunfal

■
Anuncios Cá está ele, o nosso habitual fornecedor de sempre a fornecer-nos este anuncio:

EMPREGADA

PRECISA-SE

Para a provincia que saiba alguma coisa de escrituração, receber e

fazer pagamentos, escrever á maquina e com alguma pratica de comercio com idade até 30 anos, que seja saudavel, nutrida e com apresentação e completamente livre, será tratada como familia, no ordenado está incluída casa e comida, casa agricola onde ha só senhoras e criadas e o dono da casa, ha um movimento regular de entradas e saidas de dinheiro. Dão-se exigem-se todas as informações e garantias. Quem não estiver nestas condições pede-se o favor de não responder, porque não se atendem pedidos para pessoa que esteja empregada. espera-se o tempo que for preciso; não sabendo bem de escrita e escrever á maquina manda-se ensinar, principiando logo a ganhar. Resposta para a agencia de anuncios, R. Augusta, 270, 1.º, a E. C. 12902.

Uma empregada assim, só mandando-a fazer de encomenda. Como, porém, o anunciante não se importa esperar o tempo que for preciso, talvez a coisa se arranje.

O emprego é daqueles de encher o olho, embora tenha seus quindins, em vista da exigencia de «saber alguma coisa de receber» e «pratica de comercio com idade até 30 anos.» Quanto a ser saudavel e nutrida não deve haver grandes dificuldades.

Mas que diabo de emprego será aquele em que as empregadas são medidas aos quilos?

E' ir esperando. Entretanto algumas irão aprendendo a receber, outras procurarão o «comercio com idade até 30 anos» e outras tratarão de engrordar.

Emfim, daqui por uns dezoito anos deve aparecer a empregada pedida.

—Vamos respeitaveis matronas de noventa quilos, é concorrer.

Coronel Manuel Maria Coelho



O prestigioso democrata, presidente da comissão de homenagem a Sampaio (Bruno), com quem fundou, em 1899 a «Folha do Norte». O bravo «tenente Coelho» de 31 de Janeiro, eterno apaixonado da Republica, associa-se com o ardor dos vultos á iniciativa feliz de Severo Portela, de comemorar o nascimento do grande escritor portuense.

sempre
fixe

Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas... { Ano: 26\$00
Semestre: 13\$00
Trimestre: 6\$50

Solonias portuguezas. { Semestre: 15\$00
Ano: 30\$00

Estrangeiro..... { Ano: 34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor-inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anuncios Isto agora, é, por tabela.



THEATRO

«RETROZ PRETO...»

Tavares de Melo

Vê-se que ainda é uma opereta que dá leite!...

Vamos lá ver se ele sai bem co-sinhado!

exito. Todos gostam de vê-lo, embora não acreditem!...

■ ■ ■
O Gimnasio anuncia a comedia intitulada *Cura de repouso*, para depois do *Deitar da Noiva!*

Era natural!

■ ■ ■
O Costinha faz de *coupletista* na revista *A Nau Cafrineta*. E tão bem, que tem recebido de varios masculinos atiradiços lindos ramos de flôres e ardentes declarações de amor, que ele tem repellido por motivos concernentes ao seu sexo, que continúa a ser invariavel!

Pequenino, mas sempre o mesmo!...

■ ■ ■
DIZ o nosso colega *Republica*:

«Chega a Lisboa, no fim do ano, a companhia José Climaco, que ha já alguns meses se encontra no Brasil, onde tem percorrido as principais cidades.»

E sempre a vender *morangos!*...

■ ■ ■
DIZ-SE que o actor Chaby Pigneiro, que já se encontra em Lisboa, em plena convalescença, tem passado o seu tempo a lêr varias traduções e originaes.

Se assim é, receamos uma recaída!...

■ ■ ■
OS jornais anunciam um novo original de Lino Ferreira e Fernando Santos, que aparece com estas variantes:

O crime da Maria Lucas.

O rapto da Maria Lucas.

A Maria Lucas.

Qual havemos de escolher? Es-

■ ■ ■
O Gimnasio, entre outras peças, anuncia a *Felicidade de minha mulher* (sic) e *O Pijama ás riscas*. Dependerá uma coisa da outra?...

■ ■ ■
TAMBEM do nosso colega *Republica*:

«Desligaram-se da companhia Eva Stachino os artistas Maria Benard, Carminda Pereira e José David.»

Com que, então, abandonaram o Paraizo! E porquê?

■ ■ ■
JA' chamam á Beatriz Costa o *Mexilhão!*

E que mexilhão!

Quem quizer vê-lo marisco... mas a distancia, é ir ao Variedades!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS

autor dramático, ensaia a politica internacional.

O prato de resistencia das nossas revistas continúa a ser o fado.

O fado da Alta!

O fado da Baixa!

O fado liró!

O fado sem fado!

E agora o fado mimico!

Tambem só por mimica é que ele já se atura!



— Lá vae o actor Roberto que deu um tiro na cabeça a semana passada.

— E então?

— Ora, entrou-lhe por um ouvido e saiu-lhe pelo outro, como os papéis das peças.

ha brevemente, num dos nossos teatros, um grupo de discipulos seus, todos de côr e todos portugueses.»

O que dizem a esta os boys teatraes? Só teem uma solução: mudar de côr... e de vida!

tarão os autores *lucas* com tantas *Marias Lucas*?

■ ■ ■
VINDO do Porto, regressou o escritor Ascensão Barbosa.

Já sabemos: foi levar á cidade invicta o original do *Bicho do Mato*, com medo que ele se perdesse!

■ ■ ■
DIZEM os jornais que a Maria Clementina, na noite da estreia da *Severa*, estava muito nervosa.

Coitada! Podia ter chamado o sr. Julio Dantas, na sua dupla qualidade de medico e de autor da peça.

Talvez ele lhe dêsse a receita para a *melhorar*... na representação.

■ ■ ■
O Politeama vai regressar ao teatro, inaugurando-se á epoca bom a peça de Mendonça Alves, *Um Bragança (D. João IV)*,
O quê, voltámos ao passado?

■ ■ ■
A *Letra de Entre Arroteis* está sendo representada, intermitentemente, em *rafinées*.

■ ■ ■
NOSRE Martins e Luis Palmelrim estão escrevendo uma comedia intitulada *O feijão carrapato*.

■ ■ ■
NO Trindade vai-se se apresentar a comedia *Aldrabão*.

Certamente vai ser um grande

Lino Ferreira



o grande Lino das revistas, o excelente camarada, pai dos novos, irmão dos velhos, igual aos melhores.

O FILME DA SEMANA

O homem sem cabeça

PRIMEIRO EPISODIO

Três gritos e meio na noite

O Riofá era um caudaloso rio que impetuosamente caudalava por entre duas margens risonhas (pensavam decerto no Erico e docemente sorriam e docemente corriam). Numa das margens havia varias coisas muito interessantes que não nos interessam de maneira alguma.

Na outra erguia-se um velho castelo sombrio e em ruínas. Pertencia ao conde Tantosque, que lá vivia com a filha Gastrafa e estava sentado num escano.

O relógio da sala de armas resolveu subitamente marcar as três e meia. A Gastrafa, que era loira e tinha muitos dentes, entrou. O pai beijou-a na fronte e ela saiu.

Então o conde abriu a boca, tirou a dentadura e deu um grande grito — o primeiro dos três.

— Roubaram-me o plano do «D.X000»!

Timbrou alaridamente e da chaminé grande e lavrada surgiu um criado anão e chinês.

— Vai imediatamente buscar-me o detective americano!

Mal o criado saiu, ele deu outro grito — o segundo.

Sobre a mesa aparecera um papel, onde estava escrito: «a galinha pôs».

Nisto sentiu que o pé da cadeira em que repousava se estava desaparecendo sosinho.

Deu outro grito — o terceiro. Do pé da cadeira surgiu um braço com um revolver.

Deu mais meio grito e caiu morto, entalado com a outra metade.

SEGUNDO EPISODIO

O homem sem cabeça

A filha do conde foi-se deitar e sonhou com o Rolando, o senhor do seu coração.

Nisto acordou, devido a um ruído estranho, e viu o espelho do guarda-fato a derreter, a derreter. E do derretimento surgiu um homem sem cabeça e com um punhal.

A Gastrafa gritou e da gaveta do toucador surgiu o criado anão e chinês, que correu atrás do homem sem cabeça. No corredor estava o Rolando, que também o perseguiu. Foram todos para a rua e — oh céus! — estando aberta a tampa do cano de esgoto, enfiaram todos por ele abaixo.

Gritos, choros, perseguição infrutífera.

Dai a segundos, o Rolando apareceu — um pouco menos Rolan-

do e um pouco mais mal-cheiroso. Mas a noiva até gostou, porque se abroç u muito a ele, exclamando:

— Amo-te!

TERCEIRO EPISODIO

O horrível crime

O conde (que afinal não tinha morrido nada) e a Gastrafa estão a tomar o café num jardim frondoso e perfumado, como é costume.

O conde encheu o cachimbo e pô-lo sobre a mesa, mas o homem sem cabeça, que se escondera detraz duma arvore, vem pé ante pé substitui-lo por outro.

Quando o conde acendeu o cachimbo produziu-se uma tremenda explosão, que o estilhaçou a ele e a filha em inumeros e sangüinolentos bocadinhos.

O criado anão e chinês curgiu duma chavena de café e foi chamar o Rolando, que desatou a perseguir o homem sem cabeça. A folhas tantas subiram ambos para cima duma arvore. Mas um aeroplano passava na ocasião; deitou uma corda e leou o homem descabeçado.

O Rolando ficou um bocado a ver navios e depois veio contemplar os restos mortais da amada.

Mas uma ideia luminosa atravessou-lhe o cerebro e, enchendo-se de animo, exclamou:

— Colá-la-hei!

QUARTO EPISODIO

Perene ventura!

O Rolando, durante vinte e três anos, dedicava todos os seus serões a colar a noiva e o sogro. Mas o homem sem cabeça arranjava sempre artes diabolicas para lhe escangalhar o puzzle.

O homem sem cabeça roubara uma parte importante do corpo da Gastrafa, sem a qual não era possível reconstitui-la. Mas o homem sem cabeça morreu de indigestão uma vez que estava escondido debaixo da cadeira de Rolando.

Decobriu-se então que o homem sem cabeça era mulher; dissecou-se e tirou-se-lhe o que faltava à Gastrafa, que renasceu fresca e mimosa como dantes, igualmente loira e com muitos dentes.

Casaram e tiveram muitos meninos.

Quanto ao criado anão e chinês, saiu dum palito e foi para uma feira mostrar-se como Hercules.

CINÉFOBO.



— Se já não te doe o ouvido, porque gritas tanto?

— Porque está a chegar o pai e ele nunca me viu com dôres de ouvidos...

Graça dos outros

Na policia:

— O senhor estava acusado de roubar um colar de perolas mas, por falta de provas, é posto em liberdade!

— Então posso ficar com o colar de perolas?...

* * *

Entre automobilistas:

— Acabo de comprar um Rembrandt.

— Ah, sim? De quantos cavalos?...

* * *

Ele: — Sonhei ontem que estava casado com a mulher mais bonita e inteligente do mundo!

Ela: — Eramos muito felizes, não é verdade?...

* * *

Ele: — Vou brindar-te com um colar de perolas. Tantas perolas quantos anos tens!

Ela: — Então confesso que, quando te disse a minha idade, diminuí-lhe dez anos!

* * *

Na cadeia:

O preso: — As mulheres foram a minha perdição!

A dama piedosa: — Que mulheres?

O preso: — As que usam mala!...

* * *

Ele: — Estou encantado de a ter conhecido! O seu marido fala tanto da sua querida Agata!

Ela: — Eu chamo-me Alice, cavalheiro!...

* * *

A mãe: — João, o menino já fala!

O marido: — Então pergunta-lhe onde está o meu relógio!...

* * *

— A mão de minha filha! A minha resposta depende da sua situação financeira!

— E a minha situação financeira depende da sua resposta!...



— Tem pneumonia, ou talvez a mesma doença que eu.

— Sim, mas não tens o mesmo médico...



— Que calças!... Jogas o «golf»?
— Não; passo batata aos direi-
-os...

FENOMENOS

Ha muito tempo já que eu tenho a mania de coleccionar fenomenos. Depois de alguns anos de pesquizas, de percorrer o mundo, indagando aqui, indagando ali e acul, procurando por toda a parte, consegui reunir algumas centenas de fenomenos curiosos psicicos e analiticos.

No sentido de recrear o leitor e ao mesmo tempo de prestar ao mundo científico um grande serviço, vou mostrar hoje aos leitores do *Sempre Fixe* alguns fenomenos curiosos que eu colhi por esse mundo além. Eles ai vão:

Em Burgos (Espanha), uma vaca de bons sentimentos deu á luz uma mesa de cabeceira. Este fenomeno causou profunda emoção entre todos. De dedução em dedução, o fenomeno acabou por ter explicação, pois conseguiu-se apurar que a vaca tinha vivido em tempos com um guarda-vestidos de porta de espelho.

Tambem em Espanha, na cidade de Granada, se registou em tempos um fenomeno curioso e que durante bastante tempo deixou toda a gente mergulhada na mais profunda ignorancia. Foi o celebre sabio grego Aristoteles Papafrancisco quem desvendou esse fenomeno psiquico e analitico a todos os titulos curioso e anasigmatico.

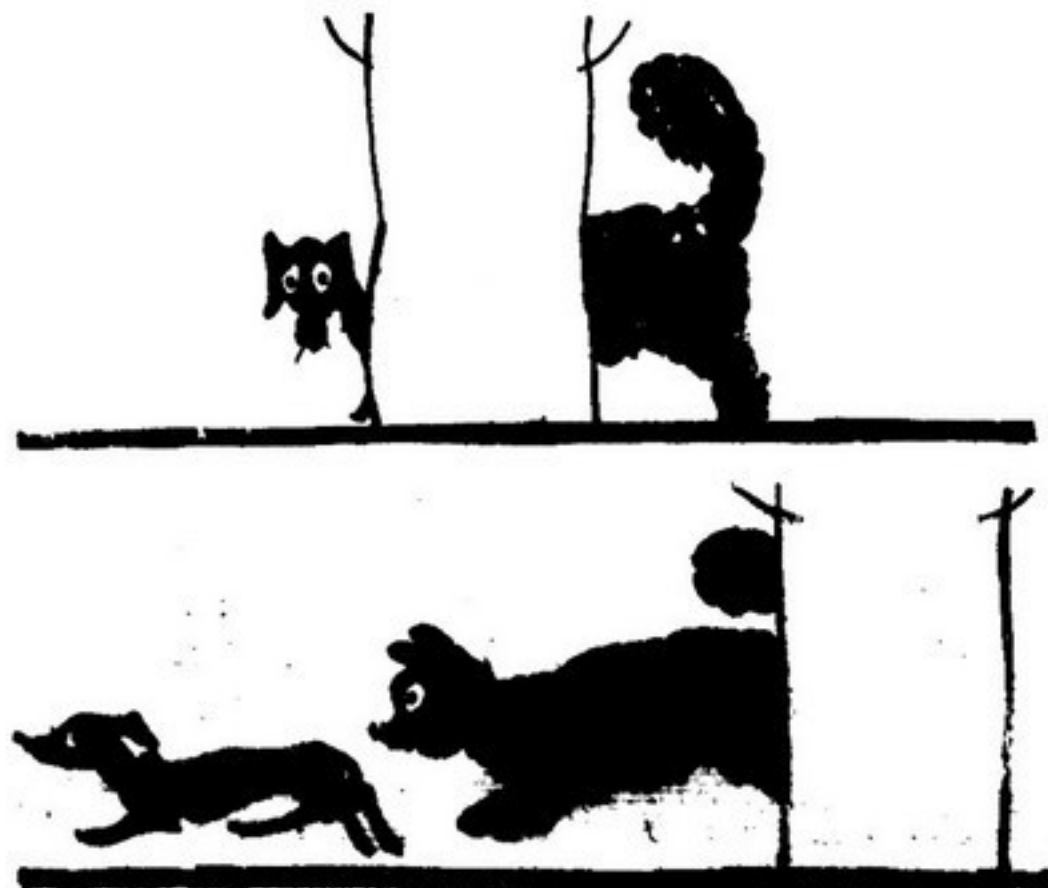
Foi o caso que em Granada era habito, todos os sabados, os operarios receberem as ferias nas oficinas onde trabalhavam. Isto causou durante algum tempo apreensões a muita gente boa e foi então que apareceu o sabio grego, que se viu grego para descobrir as causas do fenomeno psiquico e analitico, vindo a descobrir, depois de porfiados esforços, que as causas psicicas e analiticas do dito fenomeno eram apenas o habito em que os operarios estavam em receber as ferias aos sabados. Dai por deante, para evitar que se repetisse o tal fenomeno psiquico e analitico, as ferias passaram a ser pagas ao sabado.

Este fenomeno tambem psiquico e tambem analitico que eu agora vou mostrar ao leitor é tambem muito curioso e foi observado pela primeira vez na cidade de Bayonne, em França, no dia dez de Junho de mil novecentos e vinte, ás sete horas e cinco minutos da manhã, e foi observado pela ultima vez no dia dez de Junho de mil novecentos e vinte, ás sete horas e seis minutos. O fenomeno é muito simples, por ser curioso. Foi o caso que, no dia e hora que dissemos, passou na estação daquela cidade o *sud-express*, que por acaso vinha á tabela e que foi coisa que se não tornou a repetir.

E mais, muitos mais fenomenos psicicos e analiticos poderia citar, mas a analise psiquica e analitica de momento não me permite que eu aponte mais.

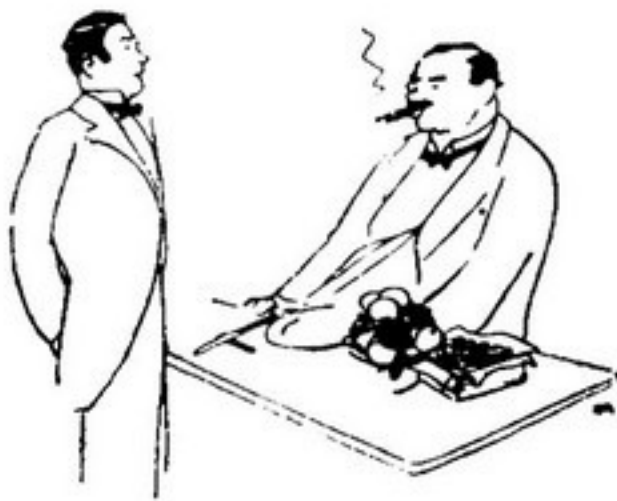
AMADOR DE FENOMENOS. *

UM FENOMENO!



— Tem pneumonia, ou talvez a mesma doença que eu.

— Sim, mas não tens o mesmo médico...



— Caracois, oito escudos! Mas eu não comi caracois!
— Perdão. Na salada de alface vinham três...

Elevador da Gloria

Numa garage particular:
— Porque estás a pintar o automóvel?
— Porque minha mulher não se cansa de dizer que a cor do carro não diz bem com o seu casaco de inverno....

Entre vadios:
— Quando uma pessoa não tem onde trabalhar, as horas parecem-lhe vazias!
— Sim, sobretudo as das refeições!...

A mãe: — Mas, filho, como é que tu deixaste um borrão tão grande no caderno?
O pequeno: — E' que tinha quatro borreos no caderno, e como o professor disse que me dava uma má nota por cada um deles, reuni-os num só!...

No restaurant:
O criado: — Só tenho lingua de vaca!
O cliente: — Não gosto de coisas que veem da boca dos animais!
O criado: — Naturalmente v. ex.ª prefere um ovo?...

O petiz: — Mamã, dê-me mais um bocado de assucar, que entornei o que me deu!
A mãe: — Onde?
O petiz: — No meu café com leite!...

O patrão: — Rua, seu malandro! Beber o meu melhor vinho!
O criado: — Despede-me?
O patrão: — E já!
O criado: — Então vou beber o resto do vinho que está na garrafa!

No restaurant:
O freguês: — O seu patrão provou este prato?
O criado: — Não, senhor! O patrão come noutra restaurant!...

"Beraneio" de Rodriguinho

Rodriguito, nos seus tempos de moço, apesar da detestável dentadura que lhe dava á boca o aspecto de um deposito de queijos velhos, fóra dos mais perigosos atiradiços. Mulher que se risse dos seus dentes era «mascotte» certa. A sorte é que ás vezes era «manivêrsa» e, não sabemos porquê, a região abaixo um pouco das palpebras confundia-se de quando em vez com um bizarro cantinho de violetas, adubado por alvalade...

Mesmo detestavel, casou. Ou porque a consorte estivesse com azar, ou em virtude do esplendido tratamento que recebera, a pobre senhora deu a alma ao Criador. Rodriguito passou á situação de viuvo, que acumulava com a de reformado. Viuvo e reformado era uma situação tentadora que lhe poderia proporcionar um futuro de sorte.

Teve sempre o fraco dos anuncios dos jornais. Saboreava-os, sentia um prazer grande em percorrer todas as manhãs as secções «Oferecem-se» e «Procuram-se»; delectava-o a indicação de «ue uma «senhora respeitavel precisava de um cavalheiro sério». As tentativas que fez só deram desilusões ao atiradiço, que nunca conseguiu deixar o estado de viuvo.

Um dia abalou para Tarouca, aborrecido da cidade e disposto a não pensar mais na secção de anuncios do «jornal das coisas boas», como ele lhe chamava. Não estava, porém, curado e não tardou que o *Diário de Noticias* fosse, de novo, o mensageiro do seu futuro amoroso.

Ha dias, quando o «pintasilgo» de Tarouca distribuiu a correspondencia, entregou a Rodriguito o jornal. Abriu rapidamente o periodico e perfilou-se em continencia em frente de um anúncio maroto que lá virha.

De subito, notou a gaffe e disse para com os seus botões:

— Nem me lembrava que estou reformado. Já não é preciso continencia... Os regulamentos de Cupido não me obrigam a tanto... Voltou a ler o anúncio:

«Senhora de meia idade oferece os seus serviços durante alguns dias da semana, em troca de quarto e comida.»

Teve uma ideia espantosa:
— Vou responder a este anúncio. Esta senhora é que me convém. Deve ser de idade, sem grandes exigencias nem perigos. E depois ela pede tão pouco!...

A missiva saiu com este lindo português, cuja ortografia se garante, como reza para figurar em qualquer antologia:

«Sigundo o Anuncio do diario de Noticias de... pede a senhora quarto e cumida em troca de Alguns serviços, eu a finalmente a Beraniar a minha casa em Lisboa é proximo do... quando voltar tenho tenção de oferecer quarto agua e luz e sabão, em troca de Limpeza da Casa...»

O pudor obriga-nos a passar adiante:

«eu sou um homem só viuvo de idade re formado deziava uma mulher seria sem filhos e Libre, de 40 Anos para sima...»

Rodriguito fez depois as malas, avançou sobre Lisboa ainda viuvo e reformado, vindo em procura da sua Dulceina para lhe oferecer o quarto e o sabão, farto já de ser *Libre* e de *Beraniar*.

A pobre senhora é que já ficou suficientemente ensaboadá com aquela rodriguite aguda...

FRED.



O leitor (para o modelo) — Não se despe?
O modelo — Só quando sair essa mulher; diante dela não me atrevo...

GRAFOLOGIA

Sempre Fize tem recebido inumeras pedidas para criar uma secção de grafologia. Muito instado para isso, o *Sempre Fize* convidou a celebre *Madame Harvy* a dirigir esta secção, que hoje inicia a sua publicação, começando por fazer a grafologia dos leitores que pediram para que criássemos esta secção.

Leitor inconstante. — Caracter inconstante, como o pseudonimo. Vontade de ferro, homem de antes quebrar que torcer. Temperamento nervoso, incapaz de fazer mal a uma mosca por estas serem difíceis de apanhar. Amigo de fazer viagens, não passou ainda, apesar disso, de Cacilhas, mas não desespere, porque fará ainda uma grand. viagem, quanto mais não seja para o outro mundo.

Pirlito. — Caracter voluvel, qual pluma ao vento. A sua letra denuncia, firmeza e decisão. Deve ser certamente uma pessoa pouco amiga de estudar, porque em caso contrario aprenderia com certeza a escrever. Não deve casar; a sua letra cheia de retorcidos anuncia-lhe um mau futuro. E' homem de negocios, mas perde sempre por não ter geito nenhum para tal.

Zéquinhas. — A sua letra denuncia que costuma escrever com tinta verde, mostrando assim que tem preocupação da originalidade. Usa chapéu de feltro e feridas nos joelhos, tem o habito de almoçar todos os dias e, uma vez por outra, gosta tambem de almoçar duas vezes. Caracter docil, amigo do seu amigo, empresta a juros e é mestre d'obras.

Bombeiro voluntario. — Caracter voluntarioso, pertence á corporação dos Lisbonenses e anda a tirar o curso de bombeiro municipal. Valente, destemido, mede um metro e oitenta e usa calos, o que o prejudica. Amigo da familia, é a pessoa chamada *caseira* e gosta tanto de estar em casa, junto da familia, que ás vezes nem vai aos fogos por causa disso.

Um actor. — Deligente, activo, desempenha todos os seus papeis com uma falta de probidade artistica que até faz impressão. Incapaz de dizer mal de um colega na presença deste. Todo o seu sonho é fazer o «*Marialva*» da *Severa*. Actualmente anda pela provincia, como o demonstra bem o carimbo dos correios que vem no envelope.

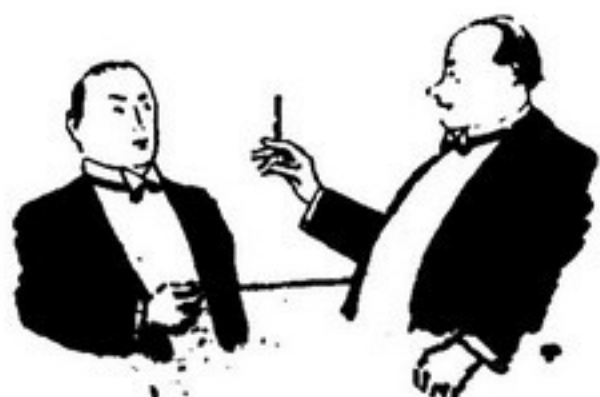
Mercieiro. — Caracter nobre, moralista por principio, incapaz de roubar no peso dos generos, mas capaz de roubar nos proprios generos. Tem marcanos na loja, a quem bate. Tem certamente um sonho na vida, que será possivelmente tomar a «*Perola da China*» de trespasse. Deve triunfar na vida, porque infelizmente desta massa é que eles se fazem.

MADAME HARVY.

Qualquer dos nossos leitores que queira conhecer o seu caracter pela moderna ciencia da grafologia, basta mandar uma carta com algumas linhas escritas sem pretensões e dirigir a *Madame Harvy* — Redacção do «*Sempre Fize*», Lisboa.



— Que faz agora a *Libre*?
— Ando a casar.
— E a *Cesaria*?
— Ando a noites...



— Então como vai essa questão com o rapaz que te roubou os dez escudos?
— Hahaha casado de chicanas, acabámos por nos entender... Fiz dele meu genro!...

Cacharolete

O nosso Norberto Lopes deu ha tempo a volta inteira ao continente africano, numa velha canhoneira.

Olhou as mulheres do Cairo, andou na caça ao leão, viu tumulos faraonicos e a beleza do sertão.

Lo passar no Congo belga, em Dezembro, por sinal, lembrou-se do Artur Portela e escreveu-lhe um postal.

A viagem concluiu-se, o Norberto regressou, e do postal posto em Boma ninguém mais se recordou.

Eis senão quando, ha três dias, sobe um carteiro ao jornal e entrega ao Artur Portela o celebrado postal.

Não seria de espantar tal caso que não fez danos, se o postal não fôsse escrito ... ha perto de sete anos!

O HOMEM DOS TIMBALES.

«Não ha chuva que não molhe». Quizeste. E sempre teimei. «Quem não semeia não colhe». Atraz de ti nunca andei.

Se acreditas no que eu digo, pasmo em frente dum tesouro como se fôsse um mendigo: «Nem tudo o que luz é ouro».

«O amor é uma doença». Mentira! Se fôsse um mal, já todos tinham a crença de ir morrer ao hospital...

«Quem tem tellhados...» Não queres que eu diga o resto? E banal... Dizes mal de outras mulheres e és tu que te portas mal...

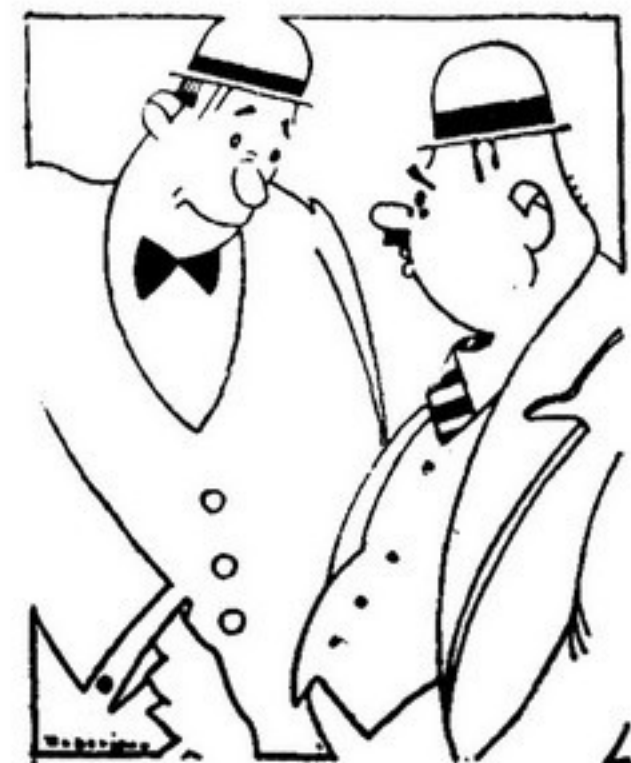
«Dinheiro não dá virtude». Com esse corpo que tens, —desculpa a franqueza rude— podes ganhar uns vintens...

«Cada roca com seu fuso...» Cada desejo dos teus põe mais feitiços em uso do que estrelas lá nos céus...

«Ninguém diga neste mundo desta agua não beberei». Tinhas-me um odio profundo e fui eu quem te deixei...

«Cada um sabe de si...» Ora isto quer dizer que o pouco que sei de ti ainda está por saber...

JORGE RAMOS.



— Acompanhas sempre tua mulher ao teatro?
— Não; ela agora faz-me as cenas em casa.

Praça do Brazil S. Bento

REMINISCENCIAS...

Estava-se em pleno regabóie de notas. Tinha-se dado a desvalorização da moeda, os ordenados haviam sido aumentados e até os pobres já não olhavam ao dinheiro. Po' essa epoca, existia na calçada da Pampulha uma pequena mercearia cujo dono enriqueceu e é hoje abastado capitalista numa das primeiras cidades do Algarve. Chamava-se o homem Anastacio Fressura e viera para Lisboa muito novo, collocando-se all, primeiro como marçano, depois como caixeiro e finalmente como proprietario da lojeca, que apesar de ter uma só porta e uma montra muito pequenina, era das mais afreguezadas do sitio.

O que não tivesse o sr. Fressura não havia em mais parte alguma. Ele tinha o melhor presunto de Chaves, fabricado em Aldeia Galega, os ovos mais frescos com cinco meses de casa, o azeite mais fino com 40 0/0 de oleo de Soia, o vinho de Torres, autentico, feito de proposito para ele no Peço do Bispo, a agua do Luzo, em garra-fões selados, passada primeiramente ao contador do Alviela, o arroz de Venesa, que lhe fornecia um seu compadre dos arrozais do Ribatejo, e tudo o mais nesta ordem de ideias, meticoloso até aos maximos escrupulos, que o sr. Fressura tudo o que vendia era do bom e do melhor.

A loja, atulhada de generos, todos de 1. qualidade, abarrotava de fregueses. Anastacio Fressura não tinha mãos a medir. Era um homem baixo, atarracado, dedos grossos como punhos, enormes «cachuchos» falcando lume, uma corrente dupla atravessando-lhe o peito, de lés a lés, bigodeira á porta-machado e um vozeirão enorme, um vozeirão tão desconforme que, quando ele gritava com os caixeiros e os marçanos, se ouvia nitidamente em Santos-o-Velho:

— Seus alarves! Seus mandriões! Com que então 8 horas de trabalho, hein?! O que vocês querem é mama. No meu tempo — e arrepanhava, colerico, os bigodes ponteados até quasi ás pestanas — no meu tempo, levantava-se a gente ainda de noite e só se fechava a porta depois das onze horas. Sucia de madraços!

E arramangando-se o mais possivel, ele mesmo ia aviar os fregueses, com um geito especial de carregar com o dedo polegar no prato da balança, porque emfim — dizia ele ao pessoal, depois de fechada a porta — cinco gramas aqui e mais cinco ali já fazem dez e tudo o que vem e ganho.

Ora, um dia, o sr. Anastacio Fressura recebeu de Aldeia-Galega uma remessa de chouriços, com a recomendação de que os não demorasse muito, porque a carne já não estava grande coisa quando os fizeram.

— E' isto! — dizia o Fressura á

mulher. — Estes malandros fazem a trama e a gente é que se aguenta com ela.

— Oh! homem, mas devolve-lhe os chouriços. Diz-lhe que os não queres.

— E's tola! Se aquele alarve me não tem dito nada, o comido era eu. Assim, li-lhe a «buena-dicha» — o gajo fez-me 50 0/0 de desconto...

— Vê lá isso, Fressura! Não te metas nalguma enrascada...

— Deixa isso cá comigo, mulher. Vais vêr como eles se vendem num rufo...

E, ao outro dia, sobre uma enorme pilha de chouriços, apareceu o seguinte letreiro:

*Chouriço d'Extremoz
De 1.ª qualidade
Fabrico especial exclusivamente
feito para esta casa.
Venda ao publico, ao preço
da factura.*

Ha coisas do diabo, inexplicaveis e incompreensiveis. Em menos de quatro dias, a enorme pilha de chouriços sumiu-se como por encanto, na voragem do publico. E aquilo é que eram elogios!

— Ah! sr. Fressura! Que chouriço! Que paladar! Que beleza! Até é pena ter-se acabado...

Fressura ouvia estas exclamações e quasi não queria acreditar. Uma coisa assim! Foi então que a mulher, em face do sucesso, lhe disse á noite, ao deitar:

— Oh! Fressura: e se tu mandasses amanhã o rapaz a Aldeia-Galega, a vêr se ele ainda conseguia outra remessa?

— E' verdade, lembras bem.

E ao outro dia, no primeiro vapor, o filho, um matulão mal enjorçado, com a pale-mice chapada no rosto e luto carregado na ponta das unhas, lá foi a Aldeia-Galega, a vêr se conseguia mais uma remessa dos preciosos chouriços... de Extremoz.

Chegou a casa do fornecedor e indagou se ele estava. Que não. Que tinha ido nesse dia para Setúbal, mas que dissesse o que queria porque, se fôsse possivel, mesmo na sua ausencia o serviriam.

Então, Fressura Junior explicou á mulher do fornecedor ao que ia, e que seu pai fazia um grande empenho em que ele o servisse com urgencia.

— Mas não pode ser! — respondeu-lhe ingenuamente a mulher. — Esses chouriços foram todos para lá, e mesmo que o meu marido lhe quizesse mandar outros dessa qualidade, não podia.

— Hem'essa?! Então porquê?

— E' que só nos morreu um burro, e não temos mais...

Mas foi! com estas e outras que Anastacio Fressura se fez capitulista.

JOÃO-JACQUES ROÇOU.



O PERÚ: — E dizem estes malandros que a mão esquerda deve ignorar o que dá a mão direita!...

Evaristo & C.ª

Embora pareça impessivel, o filho do Evaristo, com pouco mais de sete anos, já dá mostras de ser um privilegiado e legitimo herdeiro da inteligencia e perspicacia do autor dos seus dias.

O pequenino Julio (Juju, na intimidade) foi ha tempos ao Coliseu por obra e graça dumas borlas que o sr. Covões forneceu ao papá Evaristo.

E uma vez instalado com seus pais em comodos *fauteuils*, o nosso Evaristo Junior assistia embevecido ao decorrer da *Carmen*. A meio do primeiro acto e depois de segredar umas palavras ao ouvido do papá, o Jujusinho levantou-se e pediu licença aos espectadores da sua fila, ao que parecez resolidissimo a sair da sala de espectaculos. Os visinhos então indignaram-se. E ouviram-se exclamações de colera mal contida:

— Espere pelo intervalo!

— Agora não se pode passar!

— Espere pelo ointervalo!

E, obediente e submisso, o menino voltou a sentar-se.

Dai a pouco, os visinhos começaram a olhá-lo desconfiados. Dois cavalheiros que estavam ao seu lado tocaram-se mutuamente nos braços e segredaram qualquer coisa.

E ouviram-se novas exclamações:

— Fóra daqui!

— O' menino! Então isso faz-se? Saia já daqui!

E os cavalheiros ao lado diziam-lhe, abrindo passagem:

— Vá! Passe!

Então o nosso Juju acomodou-se melhor ainda na sua cadeira e respondeu, calmamente:

— Não posso! E' impossivel! Agora só no intervalo!

Como todo o alfacinha que se preza, o Evaristo possui, além da esposa legitima, legal e affiançada, uma adida (chamemos-lhe assim) com quem distrai, nas horas vagas, a samsaboria cronica do lar conjugal.

E o nosso amigo desfaz-se em habilidades com a sua conquista, a Berta, que tem sempre aberta a porta para, de braços abertos, o receber.

Ha dias, no auge da paixão, dizia-lhe ele, enquanto lhe fazia co-geas nas meninas dos olhos com o aparo da sua caneta de tinta permanente, carinho muito da sua predilecção:

— Desde que te conheço, meu amor, — e já lá vão quatro dias! — nunca mais consegui pregar olho para dormir um minuto que fôsse!

— Pois sim! — contestou ela, toda meiga. — Mas ontem faltaste á nossa entrevista combinada! Porquê foi?!

— Ora, minha filha! Simplesmente porque me deixei adormecer depois do jantar e, quando acordei, já não eram horas de poder dizer á minha mulher que ia lêr os placards luminosos do Rosio!

PATÓ MARRECO.

Quereis dinheiro?

Jogal no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

Sortes grandes

só o PINA as vende

75. — Rua de S. Paulo — 77

Curiosidade saioia

Em Mafra, aqui ha anos, o dr. R... dava consultas medicas diarias numa farmacia da localidade.

Ora, duma vez, entrou na dita farmacia, como um furacão, um saioio dos arredores, com o suor a correr-lhe em camarinhas pela testa empoeirada, trazendo nas mãos calosas o tipico barreto de lã e mostrando evidentes sintomas de impaciencia.

— Está cá o só doitor? — pergunta com certo acanhamento.

— Está, que deseja? — inquiriu o farmacêutico, olhando por cima dos óculos.

— Eu cá queria falar-lhe a ele.

— Espere um bocadinho. Sente-se — convidou o boticario.

O homem obedeceu contrariado, aspirando fundo e resmungando monossilabos que denotavam grande preocupação.

Nisto, o dr. R... surgiu á porta do consultorio.

O saioio, que estava de atalaia, não querendo perder tempo, dirigiu-se resolutamente áquelle e falou-lhe desta sorte:

— Só doitor, eu cá preciso que veja a vá a minha casa, porque tenho lá a minha mulher muito mal.

— Sim? E que tem, que lhe aconteceu? Algum desastre? — pergunta o medico, prevendo na fisionomia atabalhado do saioio alguma urgencia.

— Não cá... — respondeu o homem, — só o que sei dizer é que a minha mulher está em volta da vida.

— Bem — atalhou o medico — continue a terminar a consulta, e em um momento, que já vai...

— Já cá tem. Lá vem outro que me quer ver! — resaca o saioio, apanhando o novo, com mais um...

Minutos depois, saiu o medico do consultorio e já a despedir-se, ainda qualquer recommendação ao receptuario, ao farmacêutico.

O saioio que não estava para desistir, inventou com o medico outra voz:

— Ah só doitor, não se demore, cámba!

O homem, — responde o medico — para uma afflicção dessas, que diabo tem a sua mulher?

O saioio, então, muito humilde, como que a médo, aproximou-se do dr. R... e, quasi em segredo, informou:

— Eu cá... acho que ella está para ter um menino!

— Ah, sim?... — disse o medico, com um sorriso significativo.

— Sim, senhor! — respondeu o saioio.

E já mais aliviado, perguntou:

— O só doitor, eu cá... sim, se não offendesse, sempre queria perguntar-lhe uma coisa...

— Pois diga! — convidou o medico.

— É que eu gostava de saber se equivo... da minha mulher ter a criança será coisa que custe muito.

Resposta pronta do medico, já no passeio, em frente da porta:

— Olhe: suponha você que tinha de deitar cá para fóra um melão...

JOÃO DA BEIRA.



Elle: — Quando eu queria um automovel.
Ella: — Pois sim, eu chamo um taxista.

NO CHIADO



— Ora esta! As minhas meias, com a chuva, estão a pôr-se verdes! Não admira: é seda vegetal...

DESSPORTOS

Mais encontros de seleções

A selecção de Lisboa acumulou para o seu historial mais dois re-tumbantes triunfos.

Com Santarem: 4-1 — uma differença de três goals.

Com Coimbra: 5-2 — a mesma differença de três goals.

Já lá vai o tempo dos grandes scores.

Antigamente, Lisboa triunfava sempre por mais de meia duzia de goals. E agora, sabe Deus o que custa arranjar esta differença de três goals, que, pelos vistos, é um numero fatidico.

O mais curioso é que Lisboa acaba o primeiro tempo sempre a perder. Quere dizer, a primeira reprise é a favor dos outros.

Vejamos. Com o Porto, Lisboa perdia no final da 1.ª parte por 2 goals. Com Coimbra perdia tambem por 2 goals. E, no entanto, Lisboa acabou por vencer, conquistando o triunfo na segunda metade do jogo, isto é, na segunda reprise.

Estes jogos com Santarem e Coimbra recorda-nos o torneio de luta, no Coliseu dos Recreios.

Nesses torneios conhece-se de antemão o vencedor. Nestes desafios de foot-ball já se sabe, antes, tambem, quem sai vencedor da luta.

No Coliseu, em geral, na primeira reprise, o mais fraco marca vantagem, para depois perder na segunda parte do combate.

Tambem, nestes jogos da bola, os adversarios da equipe lisboeta marcam vantagem na primeira

reprise, mas depois, na segunda, pagam caro o atrevimento.

Foi muito comentada a engrandada constituição da linha de Lisboa.

Um homem chamado Soeiro, que habitualmente joga no centro do ataque, passou para interior. Dois jogadores que alinhavam na posição de interior — Al-elhinha e Valentim — jogaram como médios.

Por este caminhar, não sabemos onde chegarão os técnicos com estas suas ideias desempoeiradas.

A continuar a proceder-se assim, mais dia menos dia ainda havemos de ver um guarda-réde jogar a avançado, e um avançado a guarda-réde; os backs passarem para médios e os médios para backs.

E apresentar-se em campo uma equipe com uma mistura destas de jogadores.

Um jornalista desportivo dos mais distintos, que a nossa lado presenciava os encontros do Estadio, referiu-se assim aos defesas da selecção B, de Lisboa: — Aquilo são «backs» liturgicos.

Pergunta-se: No Estadio jogou-se mal ou jogou-se bem?

Responde-se: Mas jogou-se a bola no Estadio?

JONICA

AS MANAS "SARDINHAS,"

Durante muito tempo, as suas colegas da repartição viveram intrigadas com aquelle estranho recato das manas «Sardinhas». Quando um estranho invadia o sector burocratico, as duas funcionarias refugiavam-se em lugar distante dos olhares indiscretos ou baixavam as cabeças para não serem reconhecidas. A entrada na repartição era sempre feita com certa reserv., não fosse alguém «descobri-las naquella vergonha».

Ninguem encontrava uma explicação clara. As manas «Sardinhas» tinham aprumo moral, vestiam com certa elegancia, e de sua familia havia as melhores recommendações; gente séria mas modesta, snob de apparencia com fumos de superioridade de classe e pretensões de chiquismo, uma especie de pobreza a brilhar á força do verniz que adicionavam ás uñas mal cortadas.

As manas «Sardinhas», que não eram nada petinga, mas talvez naturais da costa de Sesimbra, não deveriam morrer mortas porque porque tinham padrinhos.

Foram colocadas por influencia de um desses padrinhos e, quando se pensou trazer a repartição para o centro da cidade, instalá-la em um dos ministerios, as manas «Sardinhas» mexeram os cordelinhos, revolveiram todas as influencias, introduziram-se nos interstícios do peditorio e a repartição guardou silenciosa, distante, longe do bulleio da cidade e das vistas dos malizentes, mesmo longe do local que tem feito parte da historia, com o diadema de nobreza e de respeitabilidade, algumas politicas.

Inteira e coberta. Com a influencia, ninguem conseguia a razão porque as manas «Sardinhas» em par e bello de pretensões, que se occultavam e ruborizavam, como colheitas apauçadas em faltas, quando davam com ellas na repartição, pretendiam aumentar o activo da familia no funcionalismo, formando um terço.

Não acompanhavam com as colegas, tudo na repartição era de glacié, e queriam, no entanto, que outra mana «Sardinhas», esta talvez petinga, fosse admitida. Zenoglio, um funcionario de letras apropriadas, conseguiu, depois de um insano trabalho, encontrar a incognita e gritou aos seus colegas:

— Eureka!
Realmente, estava descoberta a chave do enigma. As duas manas «Sardinhas», que se prepunham formar uma sardinha em terço, com pimentos ou sem eles, fugiam ás atenções gerais, na repartição, porque não queriam, tinham vergonha, que se reubesse que elas eram funcionarias publicas assalariadas.

Prezavam, para comec, de ordem da repartição, mas tinham vergonha que se reubesse que des-empenhavam funcões honestas.

E lá estão ainda occultas, com recato de que se saiba.

MANDEL.



— Tu tambem és dos que não usam chapéu?
— Não! O maldito do vento é que me levou da cabeça e nunca mais o vi...

ENOS DA SEMANA

O PALACIO DA JUSTIÇA DEVE SER MOVEL E ELASTICO PARA SER GOSADO POR TODO O PAIS E RECEBER TODAS AS CAUSAS. O SEU LUGAR SERA EM TODA A PARTE...



A SEVERA JÁ MORREU... QUAL MORREU! ESTA VIVINHA É COM OS BÓFES A SALTAR..(QUE O DIGA A CLEMENTINA.)



NO 2º ACTO APÓS MUITOS ACTOS...

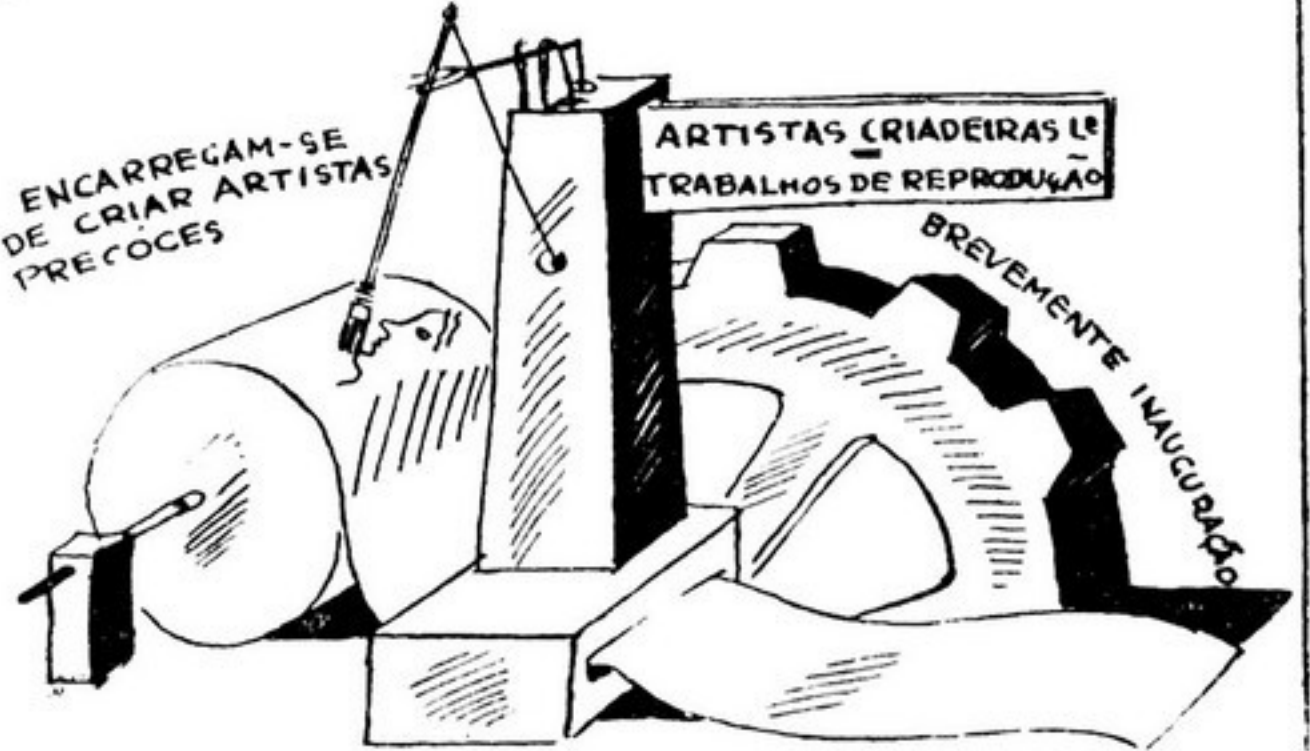
- O 'LAVAL' QUE É DO VALE?
- O 'BÓRAH' MANDOU-ME EMBÓRA !!!



ENCARREGAM-SE DE CRIAR ARTISTAS PRECOZES

ARTISTAS CRIADEIRAS LE TRABALHOS DE REPRODUÇÃO

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO



- VA LÁ... ASSIM DE PAPEL NÃO PARECEMAL E ATÉ TEM GRACA...



...NUNCA OS LARES ANDARAM TAO FOSFORICOS COMO AGORA... É A INTELIGENCIA TAO DESENVOLVIDA.



JÁ SE PODE TELEFONAR AS PEQUENAS ARGENTINAS O QUE MANDA PÊSOS...



...E ANDOU MEIA LISBOA A ESTUDAR GEOMETRIA NO ESPAÇO... A CUSTA DOS AVIÕES...

